A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

MARINA ALVES CORREIA

RESUMO
O presente estudo analisa de forma breve os principais transtornos de aprendizagem presentes nas salas de aula no contexto educacional brasileiro.
Explana detalhadamente sobre a psicomotricidade e a necessidade da educação psicomotora relacionando-a com os transtornos de aprendizagem.
É realizado o apontamento da aprendizagem lúdica como um dos recursos psicopedagógicos para o tratamento dos transtornos de aprendizagem, acreditando que a ludicidade contribui significativamente no processo de aprendizagem.
O estudo se caracteriza como base norteadora e instrumento de reflexão para educadores da educação básica, visando contribuir para a prática docente, enriquecendo a ação educativa.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno de aprendizagem, contribuição, psicomotricidade

1. INTRODUÇÃO

O aprendizado humano não deve ser considerado algo pronto, pois cada criança possui seu ritmo de aprendizagem, de acordo com os níveis cognitivos já construídos pelo indivíduo através das experiências por ele vividas ao longo da vida.
Algumas pessoas aprendem rapidamente, porém outras demoram um pouco mais. Mas existem alguns casos em que a criança leva um tempo excessivo para aprender determinados conteúdos. Esta criança deve ser acompanhada de forma mais atenciosa pois apresenta características de algo que vai além da individualidade humana no ato de aprender.
A escola caracteriza-se por ser a responsável por facilitar o processo interativo do indivíduo com o meio e sua inserção social. Executa, portanto, um papel complexo na sociedade civil.
As funções da escola foram ampliadas com o passar dos anos e com as mudanças na forma de se pensar a educação, carregando atualmente, o papel não só do educar, mas também do cuidar, do ensinar regras de conduta para a convivência coletiva e aquisição de habilidades como a leitura, escrita e oralidade, sempre visando a contribuição com a formação integral do educando, conscientizando-o de seus direitos como cidadão e orientando-o para seus deverem com a sociedade.

"Educação deve contribuir para que o cidadão seja capaz de entender o mundo que o cerca, para que este não se acomode diante de injustiças e dificuldades, mas tenha condições tanto psicológicas quanto cognitivas de transformar o que for necessário na sociedade para que ela seja verdadeiramente igualística" (FREIRE, 1996, P.31)
A escola atual lida com um grande desafio que é a dificuldade de aprendizagem encontrada no processo de desenvolvimento da criança. Uma escola despreparada pedagogicamente poderá contribuir para o fracasso escolar desta criança.
A dificuldade escolar, na maioria das vezes, não é resultado de questões puramente acadêmicas, mas uma somativa das demais dimensões da vida do educando.
As dificuldades no processo de aprendizagem seguem padrões, e quando aprofundamos a investigação sobre o caso de alguns alunos podemos identificar dois padrões mais comuns.
O primeiro é denominado de dificuldade de aprendizagem. O segundo é o transtorno de aprendizagem e o terceiro é o distúrbio de aprendizagem.
O objetivo do trabalho em tela é discorrer sobre as dificuldades de aprendizagem e a importância da psicomotricidade no desenvolvimento integral das crianças que apresenta tais dificuldades.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 - Diferenciando dificuldade, transtorno e distúrbio de aprendizagem

O termo “diagnosticar” é uma terminologia que deve ser usada somente na área médica, não se aplica ao âmbito educacional, porém algumas terminologias facilitam o entendimento de alguns casos que podem estar presentes nas salas de aula, porém, o mínimo que se deve compreender é o significado de cada terminologia a fim de não “rotular” alunos.
Brito (s.d,p.1) faz o seguinte comentário em relação aos termos acima citados e sados por educadores:

Os termos distúrbios, transtornos e problemas de aprendizagem têm sido utilizados de forma aleatória, tanto na literatura especializada, como na prática clínica e escolar, para designar quadros diagnósticos diferentes. Os defensores da abordagem comportamental preferem a utilização do termo distúrbio. Os construtivistas parecem ser adeptos do termo dificuldade. O termo dificuldade está mais relacionado a problemas de ordem psicopedagógica e/ ou sócio- culturais, ou seja, o problema não está centrado somente no aluno, sendo que essa visão é mais frequentemente utilizada em uma perspectiva preventiva; o termo distúrbio está mais vinculado ao aluno, na medida que sugere a existência de comprometimentos neurológicos em funções corticais específicas, sendo mais utilizado pela perspectiva clínica ou remediativa.

As dificuldades de aprendizagem são consequências de influências negativas que alguma situação vivida pelo aluno acarretou no ato de aprender. Situações como mudança de escola, separação dos pais, ou até mesmo o nascimento de um novo irmão pode interferir negativamente no processo de aprendizagem da criança. A dificuldade de aprendizagem não é causada por causas naturais e/ ou biológicas, e pode ser tratada pois é algo causado por uma situação momentânea da vida do indivíduo que pode ser superada, possibilitando ao aluno sucesso no ato de aprender.
O transtorno de aprendizagem é marcado pelo fato do indivíduo apresentar dificuldades persistentes que o acompanham por toda sua trajetória – inclusive fora da escola. O aluno que apresenta um transtorno de aprendizagem tem um histórico de defasagem no ensino sem causas aparentes, pois não apresenta sinais de deficiência intelectual ou sensorial.
A grande maioria dos transtornos de aprendizagem só são identificados quando a criança inicia sua vida escolar, porém o olhar atencioso da família poderia auxiliar na identificação dos casos mais graves.
O transtorno pode ser para uma área específica como leitura e escrita ou para matemática por exemplo, como também pode se manifestar em diversas áreas de conhecimento, atrapalhando consequentemente, diversos processos cognitivos relacionados a aprendizagem. Neste último caso, denominamos de Transtorno Global da Aprendizagem. É importante ressaltar que as crianças que apresentam transtornos de aprendizagem não apresentam deficiência intelectual.
Os transtornos de aprendizagem estão diretamente ligados a atrasos no desenvolvimento da linguagem oral e em alguns processos cognitivos.
Os distúrbios de aprendizagem estão relacionados á questões intrínsecas do indivíduo como disfunções neurológicas.
Os distúrbios de aprendizagem são dificuldades no processo de aprendizagem causadas por disfunções neurológicas. São questões completamente Naturais e biológicas e devem ser acompanhadas pela medicina em parceria com a educação para proporcionar ao indivíduo uma relativa melhora no ato de aprender.

2.2 - Transtornos de aprendizagem

- Discalculia

É marcada pela dificuldade apresentada pela criança em aprender conteúdos que estejam diretamente ou indiretamente relacionados com a matemática – números, probleminhas, sequencias lógicas e aplicação de conceitos. É frequentemente denominada como incapacidade matemática. Pode se manifestar isoladamente ou em conjunto com outros transtornos de aprendizagem.
O que pode-se afirmar sobre a discalculia

é que ela não está relacionada com a inteligência, mas com fatores que influenciam diretamente no processo de aprendizagem, pois a maioria dos distúrbios vêm acompanhados de outras dificuldades.
Características: Os alunos que sofrem deste transtorno apresentam a memória operacional ruim e grande lentidão no ritmo de trabalho. Apresenta grande dificuldade em processar informações recebidas oralmente; não consegue lidar com diversas informações ao mesmo tempo e não consegue entender como os números se relacionam uns com os outros. Apresenta dificuldades em lidar com tempo, espaço, temperaturas e sequencias lógicas.

- Dislexia

É uma dificuldade inesperada relacionada à leitura. A criança pode possuir todas as habilidades pré- exigidas para a leitura, porém, não consegue ler.
O que se sabe sobre este distúrbio, é que ele não é de causas naturais ou genéticas, mas adquirido. E para evita-lo a criança precisa ser ensinada a decodificar os códigos linguísticos, e estar sempre em contato com materiais de leitura. O que pode se afirmar e que mais se aproxima de causas naturais (porém há exceções) é que filhos de pais disléxicos tem maiores chances de desenvolver a dislexia.
Características: Atraso na linguagem oral, grande dificuldade em pronunciar as palavras corretamente persistindo em manter a linguagem infantilizada (muitas vezes reforçada pelo adulto com quem convive); apresenta uma leitura sem entonação onde a maioria das palavras é adivinhada e não lida, necessitando da explanação do contexto do que se está lendo para que haja a compreensão da leitura. Demonstra grande dificuldade em aprender músicas com rimas e em todo o processo de alfabetização.

- Disgrafia

Ocorre quando a criança apresenta dificuldade na linguagem escrita. Em muitos casos, a disgrafia pode vir acompanhada da dislexia.
A grafia consiste na escrita das letras e palavras que são na maioria das vezes ilegíveis. Na maioria das vezes resulta numa dificuldade motora (coordenação motora fina) e movimento sequencial.
Características: Dificuldade na escrita de letras e números, não discerne letras minúsculas de maiúsculas pois não compreende a função de seus usos, não respeita a margem do caderno e demonstra lentidão e dificuldade para realizar cópias.

- Hiperatividade

A hiperatividade é marcada pela dificuldade que a criança apresenta em concentra-se em algo. Ela tenta constantemente realizar várias tarefas ao mesmo tempo, porém nunca finaliza nenhuma pois não consegue se concentrar o tempo suficiente para a finalização delas.
Características: São agitados e impulsivos. Permanece em pé na sala de aula em situações que se espera que permaneça sentado, corre em lugares em que todos permanecem sentados, fala compulsivamente, não consegue participar de brincadeiras que exijam silencio e atenção.

- Desatenção

Também é marcado pela falta de atenção, porém de forma involuntária. A criança não consegue prestar atenção em nada que lhe está sendo ensinado. É mais frequente no sexo feminino.
Características: erra questões em atividades por mero descuido, não mantém atenção em atividades ludopedagógicas, demonstra não escutar quando lhe dirigem a palavra, esquece de atividades rotineiras e diárias.

TDAH – Transtorno do Déficit de atenção e Hiperatividade

Não é um transtorno de aprendizagem, mas pode interferir diretamente no processo de aprendizagem. É um transtorno comportamental, que se caracteriza por ser a somativa de desatenção, hiperatividade e impulsividade.

O TDAH é um diagnóstico clínico, realizado por uma equipe interdisciplinar de médicos. Ele já pode ser notado antes dos 7 anos de idade.
Este transtorno acompanha o indivíduo por toda a vida, afetando suas funções intelectuais e sociais.

Independente da raiz do problema apresentado pelo aluno, é necessário compreender que existem formas de ajuda-lo. A escolha da melhor estratégia de ensino para este aluno dependerá da precisão da identificação da dificuldade por ele apresentada e seu nível de gravidade.
O fato de não aprender é uma fonte de frustração para o indivíduo, e irá comprometer ainda mais suas habilidades além de desencadear outros problemas de ordem psicológica relacionados à auto esma e aceitação de si mesmo e dos outros.

2.2 - Psicomotricidade e educação psicomotora

A psicomotricidade se faz presente em todas as atividades desenvolvidas pela criança – atividades que exigem o funcionamento do aspecto psicomotor. É considerada um fator indispensável para o desenvolvimento global da criança, constituindo-se um item de extrema importância na colaboração para seu processo de aprendizagem escolar.
A educação psicomotora se inicia ainda na infância e a falta de sua estruturação satisfatória refletirá em futuras dificuldades de aprendizagem que poderão ser apresentadas pela criança. Sua importância se dá, pois, ela se fundamenta no conhecimento e controle dos movimentos do próprio corpo, o que contribuirá para o desenvolvimento global da criança, ampliando o seu processo de desenvolvimento.
Ao abordar o assunto psicomotricidade, torna-se possível compreender como a criança passa a ter consciência do seu próprio corpo e das possibilidades de expressão existentes através dele, conseguindo localizar-se no tempo e no espaço.
É necessário que haja a compreensão de que todos os movimentos humanos são intencionais – realizados em função de um objetivo, o que os torna um comportamento repleto de significados e intencionalidades, e a criança não deve ser privada de nenhuma fase do desenvolvimento psicomotor para que se desenvolva de forma integral.
A educação psicomotora, portanto, está baseada no desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e psicológico durante o decorrer da vida humana; porém é perceptível que os profissionais docentes ainda se sentem inseguros referente à abordagem da educação psicomotora no cotidiano escolar, por conta disto, um dos objetivos deste estudo é exemplificar como a educação psicomotora deve se fazer presente no cotidiano escolar, proporcionando a criança diferentes formas de estímulo ao desenvolvimento psicomotor.
A psicomotricidade estrutura-se em uma concepção que unifica o indivíduo incluindo suas interações cognitivas, sensório motoras e psíquicas, na compreensão da capacidade de ser e se expressar no contexto psicossocial no qual está inserida.

"Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo e movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem, sua socialização" (Associação Brasileira de Psicomotricidade – ABP)

2.3 - A psicomotricidade e sua colaboração no desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança

As experiências motoras que a criança vivencia com seu próprio corpo são essenciais para o progresso da construção de suas estruturas mentais e níveis cognitivos. A limitação de seu ambiente de exploração motora

irá limitar ou até mesmo retardar a capacidade de percepção da criança.
Todo movimento racional e intencional, direcionado á algo ou á alguém, mostra o nível de maturidade do sistema neurológico e muscular. Quando isso não acontece, pode-se analisar as defasagens na organização do esquema corporal. Isto é importante, pois capacidades como análise, abstração e simbolização só se desenvolvem a partir do momento em que criança já tem o domínio de seus movimentos corporais.
Os fatores de desenvolvimento psicomotor progridem de forma simultânea e este complexo processo de desenvolvimento integral influenciará no processo de adaptação escolar e consequentemente no desenvolvimento da educação psicomotora.
O desequilíbrio será traduzido na forma de ser da criança, isto é – em suas emoções e em suas formas de comunicação não verbal, e com isso afirma-se que a autonomia corporal da criança se refletirá em sua maturidade sócio- emocional. (FERREIRA et al, 2000).
Habilidades como a leitura por exemplo, é um processo complexo e só se torna possível quando o desenvolvimento neuropsicomotor já se desenvolveu por completo. "O que é o ato de ler? Senão aquele que consegue com o movimento de deslizar os olhos, linha após linha. " (ARYAN, 2014, p. 20)

Antes que a criança aprenda a ler, isto é, antes de sua entrada no curso preparatório, o trabalho psicomotor terá como objetivo, proporcionar-lhe motricidade espontânea e coordenação rítmica, que será o melhor aval para evitar problemas de disgrafias. (LE BOULCH, 1987, p.32)

A ação física é extremamente importante para o pleno desenvolvimento das ações mentais. Quando há uma lacuna psicomotora, provavelmente haverá uma barreira no processo de aprendizagem a ser manifesto futuramente.
A dificuldade na estruturação do espaço e tempo, acarretará problemas na discriminação visual de letras, sílabas e palavras e a permanência delas na memória do indivíduo também será afetada.

[...] o sistema psicomotor humano pode ser concebido como um sistema complexo integrado por 7 fatores psicomotores independentes (tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção do corpo, estruturação espaço temporal, praxiaglobal e praxiafina). (FONSECA, 2004.p. 105)

A atividade física e o movimento corporal exercem forte influência sobre a vida mental, agindo como combatentes a ansiedade e estresse além da depressão; estimulando a formação de novos neurônios, o que preserva por mais tempo as capacidades cognitivas do indivíduo.
Para alcançar as funções psíquicas relacionadas a aprendizagem, a motricidade deve ser compreendida como um pré-requisito e não como algo que começa e acaba em si; pois ela consiste em um meio que permite a reorganização das funções mentais, como a atenção, comparação, regulação e integração social.

2.4 - A aprendizagem humana

O homem é um ser racional cujo desenvolvimento é digno de constante estudo. A forma pela qual se desenvolve e a maneira como se relaciona com o outro nos diz a respeito de seu processo de desenvolvimento e socialização.
O indivíduo antes de emoção é um ato motor – ou seja – as atitudes são interpretadas pela cultura onde este está inserido.
A cultura e o contexto social onde o indivíduo está inserido são fatores que constituem o caráter e personalidade do sujeito. Quando há uma interação do sujeito com o meio, o meio influencia o indivíduo que por sua vez processa e exterioriza informações e atitudes que mudam o ambiente em que está inserido.
O modo como as pessoas pensam, sentem, agem e reagem são diferentes. E as formas pelas quais aprendem também.
A aprendizagem consiste no processo de aquisição de conhecimentos, conceitos, valores, habilidades e atitudes, através do estudo ou da experiência cotidiana. Existem diversa teorias da aprendizagem, pois acredita-se que não existe uma única forma pela

qual se aprende, mas que cada um apresenta uma maneira individual pela qual adquire conhecimento e o desenvolve.

Uma das formas utilizadas atualmente como arma estratégica para o ensino é a ludicidade. Os professores atualmente fazem uso da ludicidade nas aulas para despertar o interesse dos alunos pelo aprender e aprender brincando.

A ludicidade torna-se uma ferramenta estratégica também nas atividades desenvolvidas com crianças que apresentam transtornos de aprendizagem. Na maioria das vezes, as crianças com dificuldades de aprendizagem não aprendem pelas formas que a maioria das crianças aprendem, por isso há a necessidade de adaptações dos conteúdos nas mais diferentes formas de apresentação dos mesmos, com o objetivo de proporcionar a criança formas diferentes e satisfatórias para que ela se desenvolva.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo era compreender a psicomotricidade e relacioná- la com os transtornos de aprendizagem, além de apontar maneiras pela qual pode-se desenvolver a psicomotricidade sem deixar que a psicopedagogia cumpra o seu papel em relação aos transtornos de aprendizagem apresentados pelas crianças.

Foi possível através deste estudo de revisão, compreender a atuação do psicopedagogo frente as dificuldades de aprendizagem no âmbito educacional.

O enfoque fundamental do trabalho foi a compreensão do quanto a psicomotricidade do indivíduo pode interferir no processo de aprendizagem da criança, desencadeando transtornos de aprendizagem ou não contribuindo para o tratamento das dificuldades de aprendizagem que a criança pode apresentar.

O desenvolvimento do corpo e o domínio sobre seus movimentos influencia no desenvolvimento cognitivo do indivíduo, o que reflete diretamente em sua aprendizagem, por isso a educação psicomotora se faz necessária na instituição escolar.

Diante dos transtornos de aprendizagem apresentados pela criança, o psicopedagogo deve-se posicionar como investigados da causa da dificuldade, e ter estratégia para o tratamento adequado, a fim de proporcionar uma significativa melhora no quadro de dificuldades de aprendizagem apresentadas pelo aluno.

O psicopedagogo enquanto educador, deve explorar a corporalidade na aprendizagem, pois muitos transtornos são adquiridos ou suas causas não são amenizadas pelas lacunas psicomotoras presentes na vida da criança.

Os transtornos de aprendizagem podem não ser curáveis, porém são tratáveis e suas consequências podem ser minimizadas, possibilitando ao indivíduo a chance de superar barreiras de aprendizagem, alcançando um nível satisfatório nas dimensões social, cognitiva, afetiva e intelectual.

A psicopedagogia institucional preocupa-se com a aprendizagem do sujeito e com o que a dificulta, apropriando-se de tudo o que a beneficia como instrumento pedagógico, sendo assim, o desenvolvimento completo da psicomotricidade humana se torna um de seus campos de estudo pois pode contribuir de forma positiva no tratamento dos transtornos de aprendizagem.

4. REFERÊNCIAS

ABAURRE, MBM. Lingüística e Psicopedagogia. In Scoz, FJL., Rubinstein E, Rossa EMM, Barone LC (org.). Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional. Porto Alegre: Artes Médicas; 1987,186-216.

ABREU, ACB, Morales DA, Ballo MBJF. A respiração oral influencia o rendimento escolar? Rev CEFAC. 2003; 5(1):69-73.

ARYAN, E. Mentes em ação: Cérebro em movimento. São Paulo: Ed. Duetto. N.-44, v.1, pag.14-21,2014.

BRASIL. Lei n. ° 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira, 1996.

BRITO, Dorival R. Distúrbios da aprendizagem. Disponível em <Http//www.drbassessoria.com.br/da.pdf> acesso em 15/03/2023.

CIASCA SM. Avaliação neuropsicológica e neuroimagem nos distúrbios de aprendizagem, leitura e escrita. In: Associação Brasileira de Dislexia. Dislexia: cérebro, cognição e aprendizagem. São Paulo: Frontis; 2000. p.127-
33. 29.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2010.
FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1998.
KISHIMOTO, Tisuko M. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo: Cortez, 1996. La TAILLE, Yves de (et al). Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
LE BOULCH, J. Educação Psicomotora: A psicocinética na idade escolar.
Tradução de Jeny Wolff. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed,1997.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Educação, Ludicidade e Prevenção das Neuroses Futuras: uma proposta pedagógica a partir da biossíntese. Porto Alegre, 1996.
MENDONÇA, M.E. A Psicomotricidade e a educação somática à luz da Psicanálise Winnicottiana. Tese (Doutorado em Psicologia clínica – Pontíficia Universidade Católica de São Paulo), São Paulo, 2000.
OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. Rio de Janeiro: Mestres da Educação, 1999.
PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
PCN. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Educação Física.
Brasília: 1997.

SCHEUER C. Transtorno do déficit de atenção / hiperatividade. In: Andrade CRF, Marcondes E, organizadores. Fonoaudiologia em pediatria. São Paulo: Sarvier; 2003. p. 89-94.
VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
WINNICOTT, D.W. A criança e seu mundo. Editora LTC, 6ª edição, 1982 YANEZ, Zulema Garcia. Psicomotricidade e seus conceitos fundamentais. Esquema e imagem corporal. Conferência proferida na III Jornada de Psicomotricidade, Porto Alegre (1994)